



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ALINNE BEZERRA DE BRITO GUERRA

**INVESTIGAÇÃO ACERCA DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE CAJAZEIRAS –
PB.**

CAJAZEIRAS - PB

2015

ALINNE BEZERRA DE BRITO GUERRA

**INVESTIGAÇÃO ACERCA DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE CAJAZEIRAS –
PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Unidade Acadêmica de Enfermagem – UAENF, do Centro de Formação de Professores – CFP, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Fábio Marques da Silva.

CAJAZEIRAS – PB

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

G934i Guerra, Alinne Bezerra de Brito

Investigação acerca do uso de drogas lícitas e ilícitas por estudantes do ensino médio de uma escola de Cajazeiras-PB. / Alinne Bezerra de Brito Guerra. - Cajazeiras: UFCG, 2015.

57f. il.

Bibliografia.

Orientador (a): Prof.(a).Francisco Fábio Marques da Silva.

Monografia (Graduação) – UFCG.

1. Drogas. 2. Substâncias psicoativas. 3. Bebidas alcoólicas.

ALINNE BEZERRA DE BRITO GUERRA

**INVESTIGAÇÃO ACERCA DO USO DE DROGAS LÍCITAS E
ILÍCITAS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE
CAJAZEIRAS, NO SERTÃO PARAIBANO – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Unidade Acadêmica de
Enfermagem – UAENF, do Centro de
Formação de Professores – CFP, como pré-
requisito para obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovada em ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Prof. Doutor Francisco Fábio Marques da Silva.
Orientador (CFP/UFCG)

Prof.^a. Aissa Romina Silva do Nascimento
Membro (UAENF/UFCG)

Prof George Luiz de Souza Araujo
Membro (UAENF/UFCG)

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais José Américo e Rita de Cássia, ao meu irmão Mateus, a minha tia Dilma e minha avó América (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o centro e o fundamento de tudo em minha vida, pelo discernimento concedido a mim durante essa trajetória, por esta conquista, por me guiar e me dar forças para superar os obstáculos que surgiram. O caminho foi difícil, foram muitas noites mal dormidas e muitas preocupações, mas também foi cheio de momentos alegres, divertidos e realmente cativantes.

Durante a trajetória acadêmica, tive oportunidades de conhecer novas pessoas, fazer amizades, embora poucas, reafirmar os meus valores, vivenciar situações complicadas, mas também enriquecedoras, e de adquirir conhecimentos importantes para a minha vida pessoal e profissional. Cada momento, por menor que tenha sido, foi extraordinário e único, não podendo jamais, ser revivido da mesma maneira ou com a mesma intensidade.

Agradeço aos meus pais, José Américo e Rita, por me incentivar e me apoiar em todos os momentos da minha vida, me deixando livre para fazer minhas escolhas e me proporcionando os mais valiosos ensinamentos e me mostrando que desistir não é uma opção. Ensinando que todo suor e sacrifício serão recompensador.

Agradeço aos meu irmão Mateus pelo carinho que sempre teve comigo, e que mesmo com pouca idade, teve a preocupação de saber sempre como eu me encontrava em todos os momentos, por me arrancar sorrisos quando estava triste. Te amo meu pequeno!

Agradeço a minha avó e minha tia América e Dilma, por me incentivar a seguir em frente e superar todos os obstáculos, sempre acreditando em meu potencial e me dando força pra seguir em frente. A minha avó pela criação que me foi dada, acabei herdando o seu jeito durão e ranzinza, mas com qualidades insubstituíveis. A minha tia por tudo que tem feito por mim até o momentos, onde muitas vezes foi meu “diário”.

A família de Rosenilda e Ronildo que me adotou literalmente aqui em cajazeiras, por um pouco tempo, mas que tive experiências exorbitantes, e aprendizados na minha vida pessoal. Que me aconselharam quando precisei. A Lucas pela companhia, amizade, lealdade para comigo, pelos carinhos, apelidos, pela companhia durante minhas madrugadas em claro, pelo meu maior presente, meu filho de quatro patas Aquiles, enfim, por todos os momentos que tivemos juntos, sou grata a Deus pela sua vida. Te amo!

Agradeço a meu orientador Fábio Marques, pelos ensinamentos e pela maravilhosa convivência e amizade que adquirimos desde o início de minha vida acadêmica. Apesar de algumas teimosias minhas, sempre me orientou, a quem sempre recorri quando tinha dúvidas. Obrigada pelo desafio aceito de ser meu orientador, e de comprar briga literalmente por mim quanto aos objetivos que estão sendo alcançados a partir da realização dessa monografia.

Agradeço a todos os amigos que adquiri durante o curso, as minhas companheiras de estágio, por todas as experiências, ensinamentos, momentos de descontração e problemas superados durante os estágios supervisionados I e II.

Agradeço a todos os funcionários e ACS's da USF Mutirão por todos os momentos que passamos juntos e em especial a Kalline, Rosinha e Glorinha, por toda a confiança depositada e por tudo o que me ensinaram durante o estágio.

A todos os professores que compartilharam seus conhecimentos e a sua enorme sabedoria comigo, ajudando diretamente a conquistar esta vitória, obrigada!

Por fim, agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste sonho, resultando em uma importante conquista que ficará marcada como uma etapa essencial da minha vida.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes.”

Marthin Luther King

RESUMO

A utilização de drogas constitui-se em um fenômeno historicamente antigo e representa um grave problema de saúde pública no nosso país, que resulta em várias consequências sociais ao futuro do adolescente. Atualmente, uma das grandes inquietações da sociedade se refere às crianças e adolescentes, é imprescindível que haja uma maior preocupação familiar, social e educativa acerca da possibilidade de envolvimento desses com o mundo das drogas e todas as consequências que elas causam. A metodologia utilizada para o estudo em tela foi realizada com a aplicação de um questionário elaborado para investigar os possíveis usos de substâncias consideradas lícitas e ilícitas por parte da população de uma escola da cidade de Cajazeiras, no alto sertão paraibano e, posteriormente, a promoção de palestras educativas que contemplem o assunto e orientem os adolescentes. Os resultados foram analisados através do Microsoft Excel e seguiram normas preconizadas para a pesquisa científica. Foi constatado que 61% dos entrevistados já fizeram uso de bebidas alcoólicas e 51% destes alunos fizeram uso diariamente de álcool, onde a quantidade de adolescentes do sexo masculino corresponde a 34%, e adolescentes femininas, (66%), que fazem ou fizeram uso de bebidas alcoólicas. Também encontramos que, a forma de acesso ao álcool, (64%) tiveram contato por um amigo ter oferecido, (3%) admitiu ter solicitado a um amigo a compra, (21%) comprou em bares por opção própria e 12% ingeriram essas bebidas em suas próprias casas. Sobre a assiduidade dos alunos, ou ausência escolar por ingestão de bebidas alcoólicas, apenas 5% deixou de frequentar a sala de aula. A forma de acesso ao álcool pode acontecer dentro da própria residência dos entrevistados, (12%). Ainda, (64%) dos entrevistados tiveram contato com a bebida alcoólica pela oferta realizada por algum amigo, (3%) solicitaram a compra por um outro indivíduo, provavelmente pela restrição da venda para menores de idade e 21% realizou a compra das bebidas alcoólicas. Concluiu-se que 52% dos alunos que ingeriram bebidas alcoólicas sentiram prazer em fazer uso de tais bebidas. A utilização destas drogas por curiosidade levou (71%) dos jovens a procurarem utilizar outros tipos de drogas, e (29%) teve influência de amigos. Os entrevistados relataram conhecer várias drogas, sendo que as mais citadas foram: lança perfume (18%), cocaína (28%), maconha (28%), LSD (10%), Êxtase (16%) e Heroína, com valor insignificante no estudo. As bebidas mais consumidas por estes adolescentes foram: cerveja, vodka, whisky, cachaça, montilla, tequila, champanhe, Martini e vinho com (40%), (7%), (14%), (9%), (7%), (7%), (6%), (7%) e (3%), respectivamente. Finalmente, quando questionados sobre a participação das escolas brasileiras na educação acerca do uso de álcool e drogas, (54%) responderam que há uma orientação satisfatória, mas um grande percentual também relatou necessitar de mais informações. Concluímos que, com esta pesquisa tivemos a oportunidade de percepção ao que se refere ao uso de drogas pelos jovens na cidade de Cajazeiras, podendo assim realizar estratégias para a promoção de educar os jovens acerca do assunto.

PALAVRAS – CHAVE: Adolescente, drogas, Substâncias Psicoativas.

ABSTRACT

The use of drugs constitutes a historically old phenomenon and represents a serious public health problem in our country, resulting in several social consequences to the future of the teenager. Currently, one of the major concerns of society with regard to children and adolescents, it is essential that there is greater concern family, social and educational about the possibility of involvement of these with the world of drugs and all the consequences that they cause. The methodology used for the study on screen was performed with the application of a questionnaire to investigate the possible uses of licit and illicit substances considered by the population of a school in the city of Cajazeiras, high backlands of Paraíba, and subsequently the promotion educational lectures that address the issue and guide the teens. The results were analyzed using Microsoft Excel and followed recommended standards for scientific research. It was found that 61% of respondents have already used alcohol and 51% of these students made use of daily alcohol, where the amount of male adolescents corresponds to 34%, and teen female, (66%), who are or have been use of alcoholic beverages. We also find that the form of access to alcohol, (64%) had contact by a friend had offered, (3%) admitted to having asked a friend to purchase, (21%) bought in bars at its option and 12% ingested these drinks in their own homes. On the attendance of students, and school absence for drinking alcohol, only 5% left to attend class. The form of access to alcohol can happen inside the residence of respondents (12%). Also (64%) of respondents had contact with the alcoholic beverage by the offer made by a friend, (3%) requested the purchase by another individual, probably by restricting sales to minors, and 21% made the purchase of drinks alcoholic. It was concluded that 52% of students who drank alcohol felt happy to make use of such drinks. The use of these drugs out of curiosity led (71%) of young people to seek to use other drugs, and (29%) was influenced by friends. Respondents reported knowing several drugs, and the most cited were: launches perfume (18%), cocaine (28%), marijuana (28%), LSD (10%), ecstasy (16%) and heroin, valued insignificant in the study. The beverage most consumed by these adolescents were: beer, vodka, whiskey, rum, montilla, tequila, champagne, martini and wine with (40%), (7%), (14%), (9%), (7%), (7%), (6%), (7%) and (3%), respectively. Finally, when asked about the participation of Brazilian schools in education about the use of alcohol and drugs, (54%) responded that there is a satisfactory orientation, but a large percentage also reported needing more information. We conclude that, with this research we were able to sense when it comes to drug use by young people in the city of Cajazeiras and can thus carry out strategies for the promotion to educate young people about the issue.

KEY - WORDS: Adolescent, drugs, psychoactive substances.

1. INTRODUÇÃO

A utilização de drogas constitui-se em um fenômeno historicamente antigo na evolução humana e representa um grave problema de saúde pública no Brasil e em algumas partes do mundo, resultando em várias consequências pessoais e sociais ao futuro dos adolescentes e de toda sociedade (MARQUES; CRUZ, 2000). Na atualidade, em que há uma grande preocupação no que tange à utilização de álcool e drogas por crianças e adolescentes, prevenir o envolvimento desses com o mundo das drogas e todas as consequências que promovem, como: a dependência e a violência oriunda desta situação que os envolve, tem sido importante para a prevenção das consequências oriundas desta utilização.

A violência anda de braços dados, em um vínculo permanente com o consumo e com o tráfico de drogas, buscando os traficantes aliciarem cada vez mais cedo novos dependentes de seus produtos no anseio da manutenção de seu mercado, que consome vidas e destrói famílias a cada dia.¹

Nesse contexto, se fazem necessárias atividades que promovam, na consciência das crianças e adolescentes, o sentimento de resistência ao assédio da substância entorpecente, redundando na formação, nessa faixa etária, de uma cultura de paz.¹

No Brasil, assim como em muitos países, esses problemas também são relevantes. Segundo estimativas da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP), em 1980, 39% das ocorrências de ordem policial e 50% das internações psiquiátricas estavam associadas às complicações decorrentes do uso de álcool e outras drogas e levando, consecutivamente, ao aumento das despesas dos serviços de saúde, uma vez que as manifestações clínicas psico-neurológicas demandam um grande número de atendimentos ambulatoriais e internações de curta e média duração (LIMA, 1995; QUEIROZ et al., 2001).

Para que haja implantação de um programa de orientação à utilização de drogas em uma determinada população é importante que conheçamos a realidade do consumo destas substâncias. De acordo com o relatório brasileiro sobre drogas, produzido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, (SENAD) em convênio com a Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Psicobiologia, Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – (CEBRID), publicado em Brasília, no ano de 2009, que tinha como objetivo geral analisar e reportar a situação da demanda, da oferta e dos danos associados a drogas no Brasil nos anos de 2001 a 2007, houve uma

clara demonstração que a porcentagem de uso de qualquer droga na vida, exceto álcool e tabaco [2005] foi maior na região Nordeste, de acordo com os dados percentuais a seguir: Norte (14,4%), Sul (14,8%), Centro-Oeste (17,0%), Sudeste (24,5%), Nordeste (27,6%).

Em um estudo realizado pelo CEBRID, o V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes de ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras, onde foram analisados 15474 estudantes na região Nordeste, há uma clara comprovação de que uma boa parcela dos jovens no ensino fundamental e médio fazem utilização de drogas e/ou substâncias psicotrópicas, sendo que maconha, cocaína e *crack* são as substâncias mais utilizadas, seguidas pelos anfetamínicos, solventes, ansiolíticos, anticolinérgicos, barbitúricos, opiáceos, xaropes, alucinógenos, orexígenos, energéticos, esteroides/anabolizantes, nesta ordem de classificação crescente.

Com base no que foi discutido acima, torna-se importante que identifiquemos as possíveis substâncias químicas lícitas ou ilícitas que foram utilizadas pelos estudantes de uma Escola de Ensino médio da cidade de Cajazeiras, para que elaboraremos estratégias de auxílio ao combate da utilização destas substâncias, bem como possibilitar-nos o lançamento de medidas de prevenção e combate a este uso e também orientações aos usuários, visando a melhora da qualidade de vida destas pessoas e redução de tudo que está associado à utilização destas substâncias psicotrópicas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

É na fase da adolescência que acontecem as mudanças mais conflituosas, de caráter psicossocial e geralmente provocadas pelas mudanças de ordem genéticas e psicológicas que ocorrem com os adolescentes. Nesta fase, surgem curiosidades, questionamentos, necessidade de conhecer o novo e de provar coisas que nunca foram experimentadas antes. É a fase de descobertas e a fase onde o adolescente procura sua “identidade”, que já não é mais encontrada no âmbito familiar, mas nos grupos de âmbito social, principalmente o grupo de amigos da escola. Neste momento, muitos adolescentes criam laços afetivos com os outros na escola e estabelecem, no âmbito social reduzido onde eles se encontram, possibilidades de interação apenas entre si.

O consumo de substâncias psicoativas sempre existiu na história da humanidade (GUIMARÃES et al., 2004; SODELLI, 2010). No Brasil e em muitos países, a droga ainda é considerada, prioritariamente, como um problema de âmbito judicial, ao considerá-la sob o prisma da ilegalidade (SILVA 2008).

No entanto, o fenômeno das drogas envolve múltiplos aspectos, tais como: psicológicos, sanitários, educativos, políticos e sociais, exigindo integralidade de saberes no que se refere a ações preventivas, de controle e de tratamento (COUTINHO, ARAÚJO E GONTIÈS, 2004). Cabe salientar que, embora o uso de drogas possa representar um sintoma da sociedade atual, os prejuízos e consequências dele decorrente não são inócuos e precisam ser tratados com cautela (SILVA, 2008).

2.1 Drogas lícitas e ilícitas

A utilização de drogas lícitas e ilícitas vem sendo discutidas por vários profissionais de diferentes áreas, pois o mesmo já se tornou um problema que vem abrangendo várias áreas para possíveis atuações ao combate. Não são só jovens do sexo masculino que tem contato com essas substâncias mas também adolescentes do sexo feminino também vem se apresentando de forma destacada como grandes usuários das substâncias psicoativas de caráter lícito ou ilícito. Alguns fatores de risco como, comportamentos sexuais de risco (prática sexual na ausência de preservativo, troca de sexo por drogas ou dinheiro, múltiplos parceiros sexuais), acidentes de trânsito, marginalidade e criminalidade, violência e morte precoce tem ganhado destaques

também neste cenário que envolve os adolescentes. Os principais tipos de drogas utilizados pelos jovens são: a) as estimulantes; b) as depressoras; c) perturbadoras ou alucinógenas (SCIVOLETTO *et al.* 1999; PECHANSKY, SZOBOT, SCIVOLETTO, 2004).

Pesquisas realizadas pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) resultaram na descoberta de que o álcool é a substância psicoativa mais consumida (utilizada na vida) pelos estudantes, com prevalência média de 75,9% no conjunto de dez capitais pesquisadas, seguida mais aproximadamente pelo tabaco (32,8%), solventes (13,8%), maconha (7,6%), ansiolíticos (5,8%), anfetamínicos (4,4%), cocaína (2,0%) e os alucinógenos (0,8%).

As possíveis causas da utilização destas substâncias químicas que estão associadas aos adolescentes podem estar arroladas aos padrões estéticos de magreza divulgados pela mídia e transmitidos de mãe para filha e também pela tendência de imitação do comportamento adulto, inclusive a automedicação (BAUS *et al.*, 2002; CARLINICOTRIM *et al.*, 2000; TAVARES, 2001).

2.2. Drogas, ambiente escolar e a família

A utilização corriqueira e abusiva de drogas pelos adolescentes é bastante comum na atualidade, conseqüentemente conduzindo-os a malefícios orgânicos e implicações sérias ao convívio na sociedade, como também está associada a problemas no âmbito familiar. Há adolescentes que apresentam maior comprometimento com o consumo de drogas e/ou outras problemáticas, em geral, atreladas a conflitos de ordem familiar que os coloca em situação de risco (SUDBRACK, 2003, P. 36)

Existem alguns fatores que diminuem as chances de envolvimento com drogas por parte dos adolescentes. Se por um lado a pessoa não nasce predestinada a usar drogas, também não as usa apenas por influência de amigos ou mesmo de traficantes. Neste sentido, é que se considera o estudo sobre fatores de risco e proteção realizado no qual o pesquisador apresenta que fatores de risco são aspectos ou circunstâncias que tornam vulneráveis a assumir comportamentos arriscados ao uso de drogas e entorpecentes. Destacam-se, portanto, a familiar, a escola, e a comunidade onde o jovem vive. Observa-se que estas instituições possuem um papel fundamental como fatores de proteção, embora também desenvolvam-se como fatores de risco se exercerem influências que levem ao consumo de drogas (SUDBRACK, 2003).

O foco por parte da família é de fundamental importância. Segundo Suárez e Galera (2004), a família tem total influência sobre as crenças, atitudes e comportamentos de seus membros, relacionados com a saúde e a enfermidade.

A ausência da família ou o pouco contato de convívio, levam à baixa auto estima do jovem, tendo como consequência a satisfação e o prazer de provar o novo, buscando satisfação nas drogas, sejam elas lícitas, ou ilícitas. (SUAREZ, 2004)

A família é tida na sociedade como algo idealizado, a terapia familiar é uma das estratégias de cuidado, quando se refere a instrumentos conceituais e metodológicos para a compreensão e trabalho dos problemas relacionados ao abuso e dependência de drogas. Sendo assim, a terapia familiar não é a única forma de envolver e implicar os familiares no processo de tratamento. De acordo com Kalina (1999) “a droga é a consequência e não o porquê da patologia do *drogadicto*, embora, por seu turno, ocasione novas patologias de caráter orgânico, familiar e social” (p.55). Com isso torna-se uma tentativa de eliminar a droga enquanto substância não se torna um fator de dependência.

Com relação à procura de drogas na escola, há uma busca por parte dos jovens pelo fato de sentirem-se fracassados, desvalorizados, incompetentes e sem perspectivas de um futuro melhor, muitas vezes promovidas por condutas dos colegas e dos próprios professores das instituições de ensino. As relações no ambiente escolar, quando aparecem com algum problema, contribuem para que haja o desejo de saída do jovem deste ambiente por interferirem no estado psicológico, por terem gerado insegurança nestes jovens e há um receio deste por ser ridicularizado, tanto pelas suas famílias, como pelos amigos e pelo restante da sociedade em que vivem. (ZANELATTO & ZANELATTO, 2004)

Em 1983 surgiu nos Estados Unidos da América, mais especificamente na cidade de Los Angeles, o D.A.R.E. – *Drug Abuse Resistance Education*, e no Brasil, posteriormente, foi copiado pelo modelo americano recebendo o nome de PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, o qual vem sendo adotado pelas escolas públicas e privadas. O programa tem como finalidade, prevenir e educar as crianças quanto às consequências ao uso de drogas, entorpecentes e quais os males que podem causar.

“O trabalho de prevenção deve achar lugar todos os meios possíveis para alcançar resultados concretos. A educação formal constitui um desses meios que deve estar associado a inúmeros outros recursos para obter-se resultado efetivo” (CRUZ, 1991 apud PEROVANO, 2006, p. 94).”

2.3 Prevenção

A prevenção ao abuso de droga não deve ser feita gerando medo, ou fazendo com que o adolescente crie uma resistência quanto ao assunto, não deve expor apenas o mal que pode causar, mas enfatizar as consequências e educar, mostrando o motivo pelo qual acontece a dependência e o vício. Esta prevenção deve, principalmente, mostrar que nem tudo que traz prazer faz bem, que depois de experimentar a primeira vez e ter a sensação de prazer vai levar o adolescente a querer novamente fazer uso, tornando-o um indivíduo dependente, como exemplifica ROBAINA (citando TIBA, 2007):

"O gostoso pode ser ruim, como no caso do diabético que come um doce bastante açucarado. Nem sempre o desagradável é ruim. Ninguém gosta de tomar uma injeção de antibiótico, mas se não houver outra saída, a pessoa sofre a desagradável sensação de ser espetado por uma agulha, pois sabe que o antibiótico é para o seu bem. (ROBAINA, 2007, p. 251)."

Zanelatto, *apud* Luz e Peres (1997), diz que a promoção de saúde é trabalhada na prevenção primária. Mas que para isso é necessário que a sociedade tenha um pouco de cultura de prevenção, e que isso não vai acontecer da noite pra o dia, que é algo que deve ser feita aos poucos, enfatizando um pouco cada assunto perante a sociedade, em formas de palestras, rodas de conversa, levando informações a cerca do assunto a sociedade e principalmente aos jovens.

Zanelatto & Zanelatto declaram que:

"A prevenção primária do uso de drogas na escola traduz-se em um conjunto de ações educacionais a serem postas em prática, de maneira consistente desde a pré-escola, passando pelo Ensino Fundamental, até o Ensino Médio, utilizando-se da abordagem conhecida como transversalidade em todos os anos curriculares do programa escolar, e que visa, em última instância, desenvolver no jovem a capacidade de formar consciência crítica, de modo a ter condições de avaliar todas as situações que enfrentará em sua vida, desenvolvendo, neste caso específico, a capacidade de resistir ao uso de drogas psicoativas, causadoras de dependência (Zanelatto & Zanelatto, 2004, p. 3)."

Contudo, visualizamos que deve ocorrer a implantação de métodos de prevenção no âmbito escolar, acerca do assunto, desde as primeiras séries de ensino, fazendo com que o aprendizado se torne cada vez mais claro e lógico ao longo da permanência do

adolescente no âmbito escolar. Em consequência desse aprendizado, haverá a formação de opiniões e atitudes do adolescente que possam protegê-lo quando da oferta ou pelo contato com drogas ou entorpecentes.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo:

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa.

A pesquisa exploratória visa oferecer mais informações para permitir a afinidade com o assunto abordado. Por meio do conhecimento do tema, pode-se então, elaborar hipóteses, delimitar o tema e definir objetivos. Tem como objetivo adaptar o instrumento de pesquisa a realidade proposta, além de descrever os tipos de variáveis que se busca. (KÖCHE, 2011).

A pesquisa quantitativa procura traduzir em números as opiniões e informações, para que possam ser classificados e analisados, usando técnicas estatísticas simples ou complexas como recurso. Tem a característica de atribuir precisão aos trabalhos para produzir resultados mais confiáveis (MARCONI; LAKATOS, 2008).

3.2 Local de Estudo:

A pesquisa foi feita na EEFMCV localizada na Rua Padre Rolim, 457, **Centro** da cidade de Cajazeiras - PB, CEP: 58900-000. O presente estudo servirá de base para as próximas pesquisas e relatos sobre o assunto.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão:

Critérios de Inclusão: Estudantes regularmente matriculados na escola estadual de ensino fundamental e médio Monsenhor Constantino Vieira, de cajazeiras/PB da cidade de Cajazeiras que estejam cursando o ensino médio.

Critérios de exclusão: Estudantes que não estejam matriculados na escola estadual de ensino fundamental e médio Monsenhor Constantino Vieira, de cajazeiras/PB da Cidade de Cajazeiras, ou que não frequentem as atividades com regularidade (não assíduos).

3.4 Instrumento e técnica de Coleta de dados:

Os dados serão coletados na Escola Estaduais Monsenhor Constantino Vieira. Foi elaborado, como instrumento de coleta, um formulário estruturado e pré-aprovado pela direção da Escola acima citada, e os dados coletados foram posteriormente

tabulados em uma planilha no Microsoft Excel, e elaborados Figuras e tabelas que foram usadas como base para construção das análises propostas no estudo.

Os dados corresponderão às informações contidas no questionário aplicado.

3.5 Populações/ amostra:

A população ou universo de dados é o conjunto de seres animados ou inanimados que possuem uma ou mais características em comum (LAKATOS; MARCONI, 2010). A população deste estudo é composta por todos os adolescentes do ensino médio de uma escola do alto sertão paraibano, precisamente em Cajazeiras PB, que, de livre e espontânea vontade, aceitem participar da pesquisa.

A amostra é um subconjunto convenientemente coletado da população, tal qual é vista como a mais significativa (LAKATOS; MARCONI, 2010). A amostra deste estudo é composta pelos questionários respondidos por 300 alunos.

3.6 Análise dos dados:

Após a realização da coleta, os dados foram tabulados e apresentados em Figuras e tabelas para construção de uma discussão e conclusões acerca dos achados na pesquisa em tela. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, recorrendo à literatura pertinente.

3.7 Aspectos éticos:

Esta pesquisa garantirá aos sujeitos participantes todos os direitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde se define a pesquisa com seres humano como aquela “que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais” (BRASIL, 2012). Considerando, que os sujeitos devem ter a escolha de participar ou não da pesquisa, assim como a desistência a qualquer momento, tendo os participantes a consciência da sua participação e do intuito da pesquisa, através do Termo de Consentimento Livre-TCLE (BRASIL, 2012), que será apresentado aos participantes, esclarecendo o objetivo da pesquisa, e a necessidade e importância de sua assinatura. Nesta pesquisa, o diretor da Escola em tela assinará um documento onde se conscientiza sobre o caráter da pesquisa e autoriza a realização da aplicação do questionário e os

discentes serão orientados quanto ao sigilo dos seus dados e quanto à vontade de responder tais formulários, deixando-se claro que aqueles que não o fizerem não sofrerão nenhuma consequência quanto à sua não participação e os que optarem por responder poderão desistir a qualquer momento. Os formulários não terão identificação dos alunos e serão recolhidos de forma aleatória sem que haja identificação dos participantes.

Segundo Van, (2001), risco é o reconhecimento da presença de uma chance do evento ocorrer, mas com ausência de intencionalidade. E de acordo com a resolução 466/12, é considerando que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolva riscos. Desta forma, é reconhecido nesta pesquisa que a mesma traz riscos de constrangimento, estresse emocional, omissão de respostas relacionadas ao sentimento de intimidação pela entrevista. Deve ser garantido o total anonimato dos sujeitos, onde serão utilizados pseudônimos para caracterizar cada participante e suas respostas, assim como falas, além de assegurar proteção e confidencialidade das informações colhidas no trabalho.

A pesquisa foi realizada com maior privacidade possível alcançada, assim como a tentativa de amenizar o desconforto causado pela mesma ao sujeito, colocando um discurso informal e curto afim de não invadir o particular do mesmo.

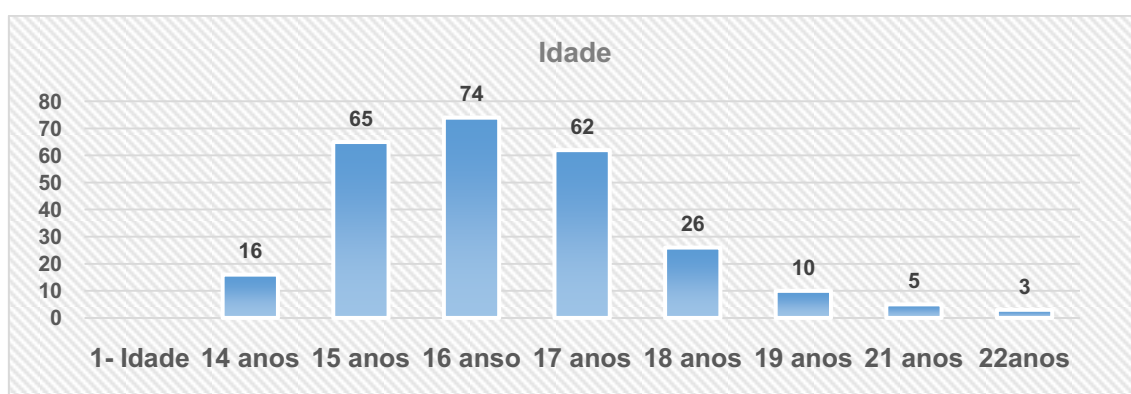
Os benefícios da pesquisa favorecem tanto os pesquisadores como os sujeitos, no qual os participantes da mesma terão um conhecimento a mais sobre o assunto, além do resultado alcançado da pesquisa. Para a sociedade esta pesquisa pode contribuir para desenvolvimento de alternativas efetivas para intervenção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Os dados obtidos estão abaixo apresentados em Figuras. Os conteúdos são de teor quantitativo, e serão discutidos segundo literatura sobre a temática relacionada ao objeto deste estudo.

Percebemos que a faixa etária predominante dos estudantes está compreendida entre 15 a 18 anos, compatível com a faixa etária citada por outras bibliografias e pelos dados do Ministério da Educação. Entre os alunos entrevistados, (65%) possuem 15 anos de idade, (74%) possuem 16 anos, (62%) idade de 17 anos e (26%) em idade igual há 18 anos.

Figura 01. Distribuição, por idade, dos alunos que responderam ao questionário estruturado da pesquisa sobre investigação acerca do uso de drogas lícitas e ilícitas por estudantes do ensino médio de uma escola de Cajazeiras – PB.



Fonte: pesquisa de campo.

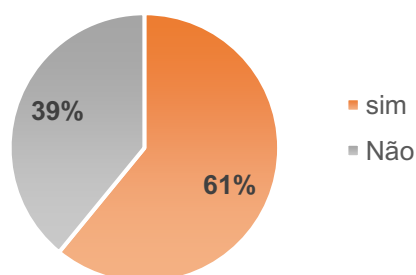
Cláudio Pereira da Rocha, 2009, em sua tese “A Prevenção do Uso/Abuso de Drogas entre Crianças” e em sua tese de especialista em curso de Gestão de Políticas Públicas, comenta que as drogas se proliferam nos grandes centros e tem atingido cada vez mais cedo crianças e adolescentes. Em algumas cidades, isso é facilmente percebido, basta um breve passeio pelas ruas da área central da cidade, mais precisamente nas proximidades das Praças e Periferias. Nestas regiões percebe-se, tanto nas horas do dia quanto da noite, crianças e adolescentes envolvidos no consumo de drogas, principalmente do “*crack*”, queimando suas pedras em maricas (cachimbos improvisados). São essas crianças e adolescentes, na sua maioria moradores de rua, não por não terem família, mas pela sua desestruturação, preferem as ruas que conviver com

os familiares. Essas crianças convivem diariamente com a prostituição e a grande oferta de drogas que estão intimamente ligadas.

Segundo estudo realizado em dez capitais brasileiras, constatou-se que jovens entre dez e doze anos haviam experimentado álcool (51,2%), tabaco (11,0%) e outras drogas (11,7%) (CARLINI, 2004). Dessa constatação se reforça a ideia de que a prevenção deve atingir esses jovens o quanto antes, a fim de prover-lhes o conhecimento e a formação de uma autoestima suficiente para resistirem às pressões ao uso dessas drogas, seja dentro da família, seja no meio escolar ou no círculo de amigos.

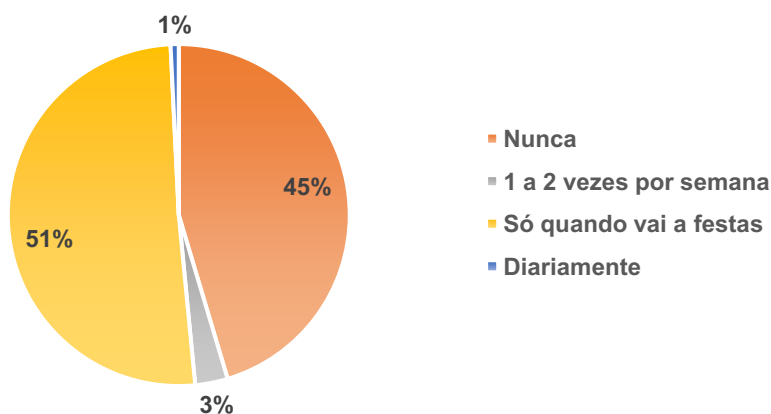
Em nosso estudo, constatamos que 61 % dos entrevistados já fez uso de bebidas alcoólicas e 51% destes alunos fazem uso apenas quando vai a festas. (Figura 2 e 3).

Figura 2. Percentagem de adolescentes, que já fizeram a utilização de Álcool, de uma escola pública da cidade de Cajazeiras – PB.



Fonte: pesquisa de campo

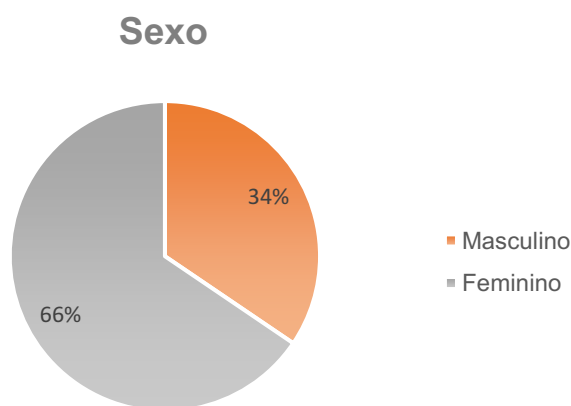
Figura 3. Frequência da utilização de álcool pelos adolescentes entrevistados de uma escola da cidade de Cajazeiras – PB



Fonte: pesquisa de campo

A distância da família e os poucos contatos levam à formação de crianças e adolescentes com baixa autoestima e, em consequência, propensos a buscar satisfação e prazer em fontes externas, mais precisamente nas drogas, sejam elas “lícitas” ou “ilícitas”. O envolvimento do jovem com o tabaco e com o álcool tem sido cada vez mais precoce, conforme levantado em pesquisa realizada entre adolescentes infratores em cumprimento de medida socioeducativa de internação em unidades da FEBEM - Fundação Estadual do Bem Estar do Menor, dos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho, no Estado de São Paulo (Martins & Pilon). Do estudo realizado junto a unidades da FEBEM, as autoras concluíram que a idade média de envolvimento dos adolescentes infratores com o álcool e outras drogas se dá aos 12 anos e que a prática do primeiro ato infracional por esses adolescentes ocorre em média aos 13 anos de idade. Estes dados são corroborados pela nossa pesquisa, apesar de investigarmos apenas a utilização de drogas psicotrópicas, como o álcool.

Figura 4. Frequência do uso de álcool, de acordo com o sexo, pelos entrevistados de uma escola da cidade de Cajazeiras – PB.



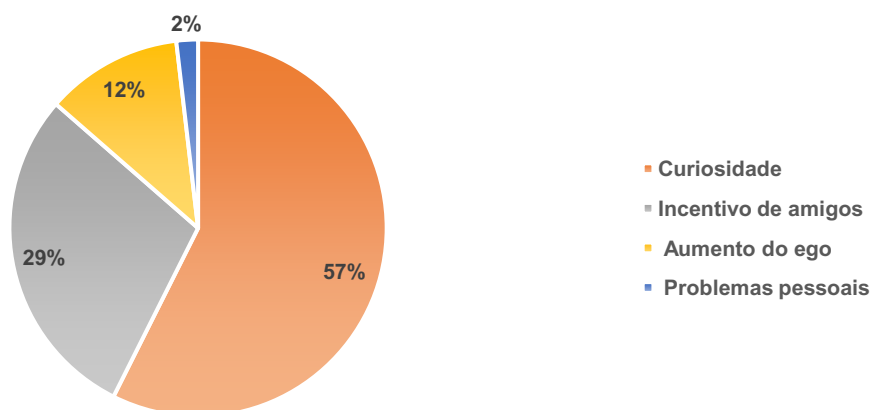
Fonte: pesquisa de campo

Um fato que chamou bastante atenção é que a quantidade de adolescentes do sexo masculino foi menor que a quantidade de adolescentes femininas, que fazem ou fizeram uso de bebidas alcoólicas. Apesar de convivermos em uma sociedade nitidamente machista, em que os meninos (adolescentes) tomam a iniciativa por formas de socialização através do uso de álcool, as meninas já não mais se inserem em um contexto reprimido como já fora em épocas passadas.

Com base nos achados desta pesquisa, se faz imperativo que haja por parte do poder público: ações de prevenção ao uso de drogas ainda nos primeiros anos da convivência escolar por parte destes adolescentes, sobretudo nas escolas de ensino médio das nossas cidades. Tais ações devem ser efetivadas no momento em que essas pré adolescentes ainda não se envolveram ou não tiveram contato com o engano da droga. O tempo mais apropriado para a implementação destas ações de prevenção se dá quando estes indivíduos se encontram no ambiente escolar, frequentando ainda os primeiros anos do ensino fundamental, quando podem desenvolver a necessária capacidade para resistirem ao assédio das drogas, sejam lícitas, como o álcool e o tabaco, ou ilícitas, como o “*crack*” e a maconha, que hoje são, sem sombras de dúvida, os entorpecentes mais consumidos e mais acessíveis.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1997), a adolescência compreende o período entre 10 e 19 anos de idade e representa uma fase de grande vulnerabilidade devido aos fatores biopsicossociais aos quais os adolescentes estão sujeitos. Durante este período de transição do estado infantil para o adulto, o adolescente estabelece uma identidade pessoal, assume o controle de sua vida social, adquire uma maior autonomia, experimenta novos contatos sociais, apresenta tendências grupais que, associados à curiosidade natural desta fase, aos conflitos vivenciados e à inserção/aceitação em grupos, tornam-nos alvos fáceis a experimentar novas sensações, entre elas as drogas (MENEZES, 2005). Segundo Scivoletto (1997), a curiosidade natural dos adolescentes é um dos fatores de maior relevância que leva à experimentação de drogas lícitas bem como ilícitas, seguida dos fatores externos como influência dos amigos, facilidade de obtenção das substâncias e os modismos. No que se refere à passagem da experimentação para o uso regular e manutenção do uso, fatores internos tais como a insegurança, os sintomas depressivos e as crises de angústia que, em muitos casos, fazem parte do adolecer normal, assumem maior relevância. Atualmente, a maior disponibilidade das drogas, o baixo custo, a maior aceitação do uso pela sociedade e a concepção errônea considerando tal utilização como um comportamento dentro do padrão natural do desenvolvimento do adolescente, facilita com que este satisfaça sua curiosidade (SCIVOLETTO, 2001).

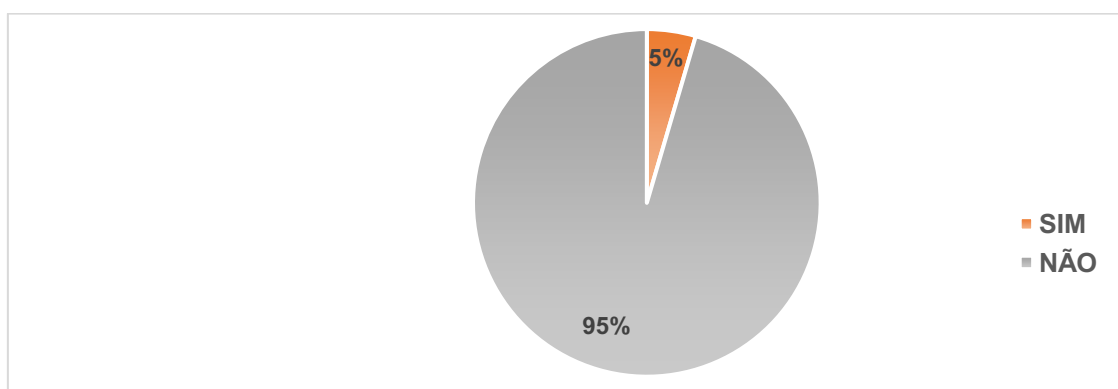
Figura 5. Motivos relatados pelos entrevistados que os levaram a ter alguma experiência com álcool e/ou drogas, em uma escola de ensino médio da cidade de Cajazeiras – PB.



Fonte: pesquisa de campo

Foi possível identificar as razões pelas quais os adolescentes procuram a utilização destas substâncias psicoativas e percebemos que o fácil acesso e a maior aceitação do uso, aliados aos sintomas depressivos, à insegurança e à curiosidade natural de experimentar novas sensações, faz com que os adolescentes se tornem alvos fáceis deste crescente “mercado”. O gráfico acima mostra que a curiosidade, (57%) é um dos principais fatores que levam o adolescente a ter o primeiro contato com tais substâncias, o uso por incentivo de amigos (29%), e por último o aumento do ego (12%) seguindo de resolução dos problemas pessoais, (2%).

Figura 6. Percentagem de adolescentes entrevistados que relataram ausência no âmbito escolar devido a uso de álcool ou droga.



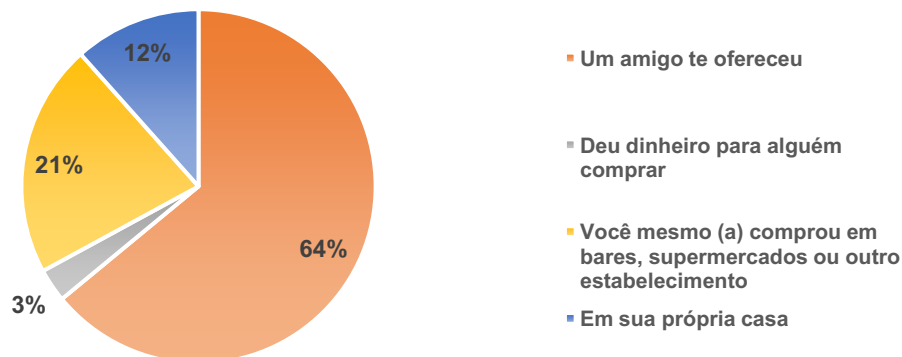
Fonte: pesquisa de campo

A droga é vista de uma forma marcante universo escolar, deixando marcas sem volta pelos adolescentes que fazem parte desse contexto. (GONÇALVES E SPOSITO, 2002).

Para os autores Minayo e Deslandes (1998) o consumo de drogas ilícitas, assim como o de bebidas alcoólicas e tabaco, pode ser visto como “um coadjuvante deflagrador de diversas formas de violência”. Deve-se enfatizar que a existência de drogas no ambiente escolar não deve ser utilizada como forma de estigmatização e rotulação da escola ou dos alunos. Ocorrendo isso, irá desencadear um pensamento equivocado sobre extinguir o problema, por meio de uma visão negativa da escola, implicando na formação de adolescentes marginais (SUDBRACK E CESTARI, 2005), ocorrendo assim novas formas de violência.

Foi questionado acerca da assiduidade dos alunos, ou ausência dela por ingestão de bebidas alcoólicas e apenas cinco por cento deixou de frequentar a sala de aula devido a esta situação.

Figura 7. Percentagem de adolescentes entrevistados que relataram a forma pela qual tiveram acesso ao álcool .

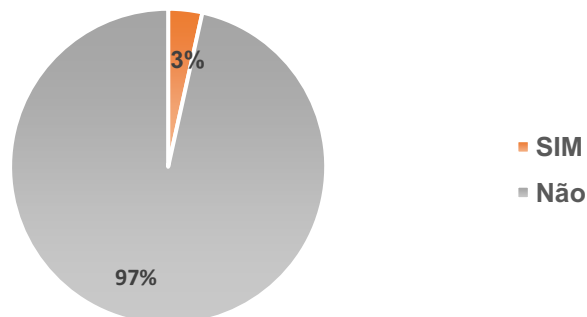


Fonte: pesquisa de campo

De acordo com o gráfico acima, percebemos que a forma de acesso ao álcool pode acontecer dentro da própria residência dos entrevistados (12%), o que nos remete à autorização ou anuência dos pais para que ocorra este uso. Ainda, (64%) dos entrevistados tiveram contato com a bebida alcoólica pela oferta realizada por algum amigo, três por cento solicitaram a compra por um outro indivíduo, provavelmente pela restrição da venda para menores de idade e 21% realizou a compra das bebidas alcoólicas, o que configura uma ausência de fiscalização por parte do poder público que

visaria combater a aquisição por parte de indivíduos em idade inadequada para consumo destas bebidas.

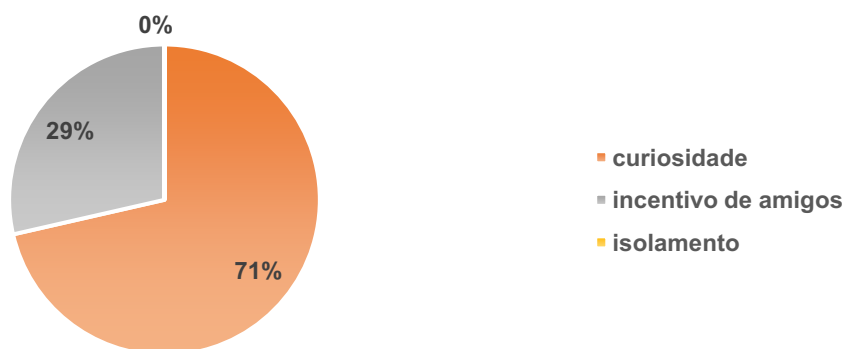
Figura 8. Utilização de drogas, diferentes do álcool, por adolescentes de uma escola da cidade de Cajazeiras / PB.



Fonte: pesquisa de campo

Concluiu-se que, por respostas ao questionário de investigação com os alunos que 97% dos alunos que ingeriram bebidas alcoólicas sentiram prazer em fazer uso de tais bebidas, foi perceptível também que 3% por cento, apenas, já fizeram uso de alguma outra droga que não o álcool .

Figura 9. Frequência dos “motivos” que levaram os adolescentes de uma escola da cidade de Cajazeiras PB, a fazerem uso de drogas.



Fonte: pesquisa de campo

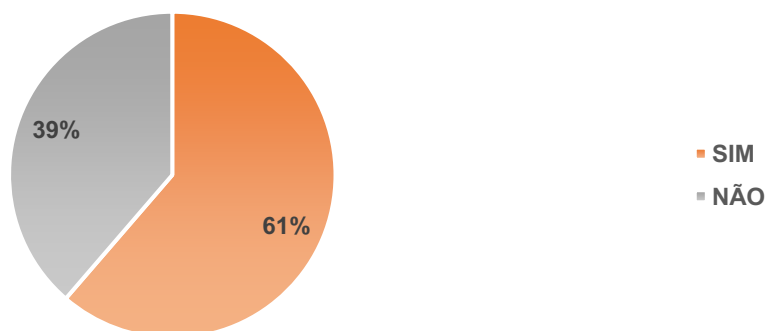
A utilização destas drogas, como em outros estudos já relatados, diverge entre os jovens, entretanto, em nossa cidade e região, a curiosidade levou 71% dos jovens a procurarem utilizar outros tipos de drogas, e 29% teve influência de amigos, o que ressalta novamente o poder da família no cuidar e zelar pelas amizades e outras

atividades da vida cotidiana dos filhos. Não houve nenhum relato de utilização de drogas por isolamento neste grupo estudado.

Outra preocupação foi determinar como está a participação da escola e família na orientação acerca do uso destas substâncias. Apesar da problemática referente às drogas ser frequentemente abordada em veículos de comunicação, debates e palestras percebe-se que, quando se relaciona à adolescência, este tema apresenta-se ainda como um tabu em muitas famílias brasileiras, independentemente do extrato social, despertando a necessidade de um estudo de forma a elucidar os fatores que impulsionam os adolescentes a utilizá-las e podendo contribuir, desta forma, para um conhecimento que fundamente medidas preventivas específicas para estes jovens.

Esta pesquisa é de suma importância para os profissionais de saúde incluindo o enfermeiro, uma vez que ele, dentro da equipe multiprofissional, realiza uma abordagem holística e integradora que tende a aproximar e conquistar a confiança e o respeito por parte das pessoas estabelecendo, consecutivamente, um vínculo mais proximal que facilita o diálogo acerca deste tema complexo e seus riscos à saúde.

Figura 10. Anuência dos pais acerca da utilização de álcool pelos adolescentes entrevistados em uma escola da cidade de Cajazeiras – PB.

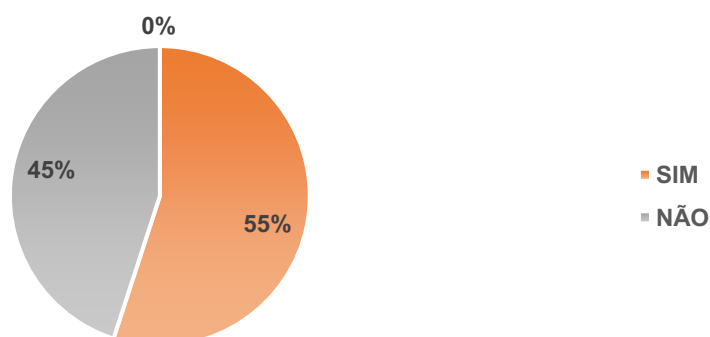


Fonte: pesquisa de campo

Entre os relatos dos entrevistados, (61%) deles contam com a anuência dos pais ou com liberdade para comunicar aos seus responsáveis que já consomem bebidas alcoólicas, fato que percebemos ser comum em nossa região, pois vivenciamos frequentemente situações corriqueiras de uso excessivo de álcool em locais sociais que estes frequentam.

Foi de suma importância perceber que uma grande parte dos entrevistados, que são alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Cajazeiras, no sertão da Paraíba, não possuem qualquer informação acerca dos efeitos das drogas mais conhecidas, pois relataram em caráter informal que conhecem vários nomes de drogas mas não sabem como agem e nem seus efeitos nocivos ou benéficos, no caso de drogas ilícitas, mas também as que podem ser adquiridas com prescrições por profissionais da área de saúde.

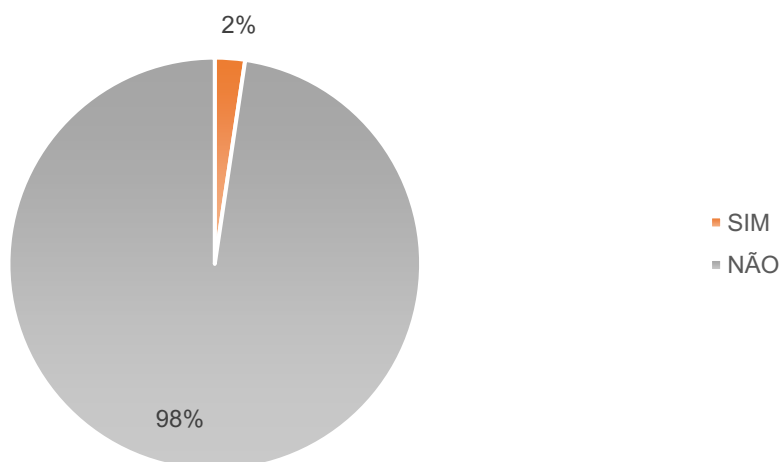
Figura 11. Conhecimento de alunos de uma escola pública da cidade de Cajazeiras PB acerca dos efeitos das drogas lícitas e ilícitas.



Fonte: pesquisa de campo

Para grande surpresa desse estudo, foi identificado que a maioria dos alunos entrevistados não socializa nenhuma intenção de utilizar drogas lícitas ou ilícitas durante as suas vidas, provavelmente devido às orientações pedagógicas referendadas pela escola em que está inserido, entretanto, este desejo de não utilização pode estar mascarado por trás de um receio de que os formulários de estudo sejam divulgados, apesar de nossa equipe ter deixado clara a submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa que nos impede de divulgar qualquer um destes dados de forma a trazer danos aos objetos da nossa pesquisa.

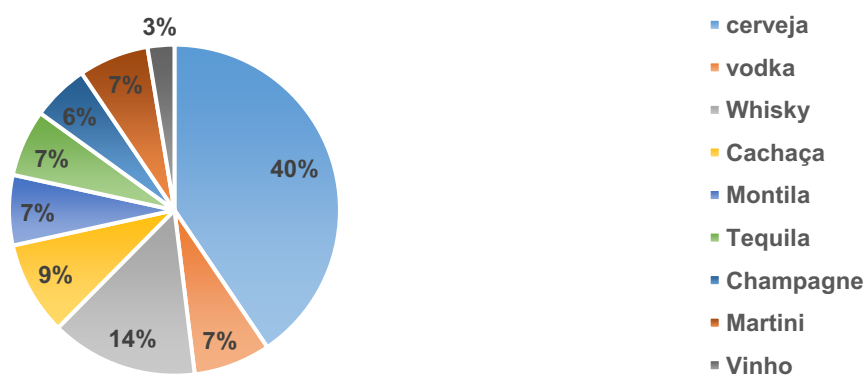
Figura 12. Desejo de experimentação de drogas lícitas ou ilícitas por alunos de uma escola pública da cidade de Cajazeiras PB acerca dos efeitos das drogas.



Fonte: pesquisa de campo

Na referida pesquisa, ficou claro que 98% dos adolescentes, não têm curiosidade nenhuma de provar qualquer tipo de droga para saber os efeitos e sensações que a mesma pode causar.

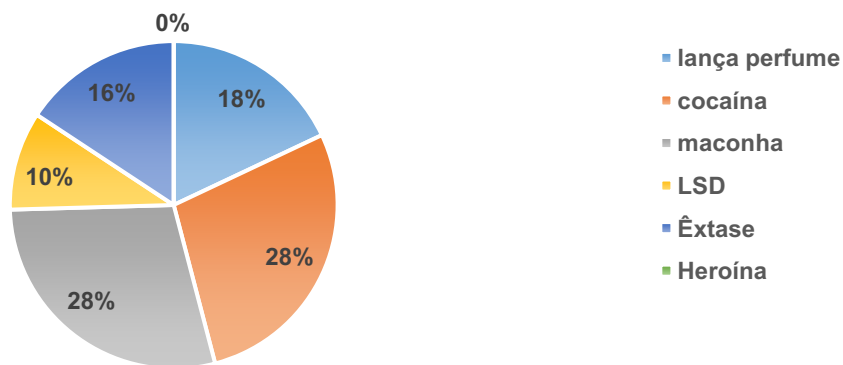
Figura 13. Bebidas mais conhecidas pelos adolescentes de uma escola da cidade de Cajazeiras PB.



Fonte: pesquisa de campo

As bebidas mais consumidas por estes adolescentes foram: cerveja, vodka, whisky, cachaça, montilla, tequila, champanhe, Martini e vinho com (40%), (7%), (14%), (9%), (7%), (7%), (6%), (7%) e (3%), respectivamente.

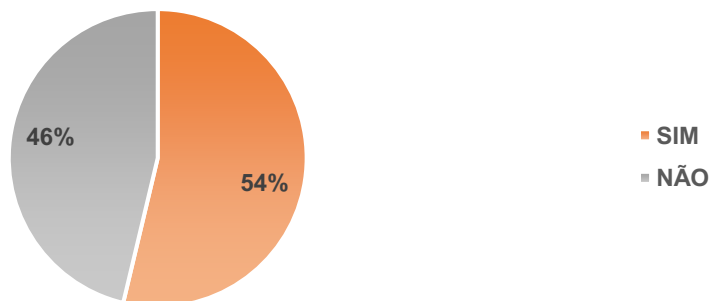
Figura 14. Drogas mais conhecidas pelos adolescentes de uma escola da cidade de Cajazeiras-PB.



Fonte: pesquisa de campo

Os entrevistados relataram conhecer várias drogas, sendo que as mais citadas foram: lança perfume (18%), cocaína (28%), maconha (28%), LSD (10%), Êxtase (16%) e Heroína, com valor insignificante no estudo.

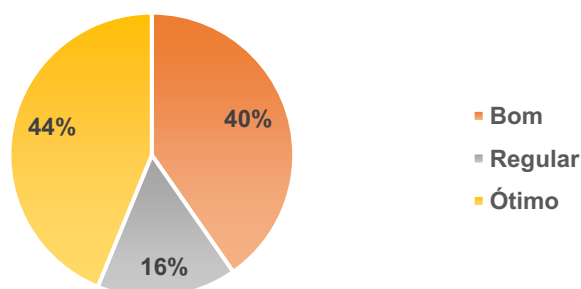
Figura 15. Frequência de respostas positivas ou negativas quanto à orientação, por parte das escolas, acerca do uso de álcool e drogas pelos adolescentes de uma escola da cidade de Cajazeiras PB.



Fonte: pesquisa de campo

Finalmente quando questionados sobre a participação das escolas brasileiras na educação acerca do uso de álcool e drogas, (54%) responderam que há uma orientação satisfatória, mas um grande percentual também relatou necessitar de mais informações. Em outras palavras, há um desejo por parte dos adolescentes de buscar informações para que não sejam submetidos a situações que podem colocar suas vidas em riscos, ou torná-los dependentes de situações sociais adversas .

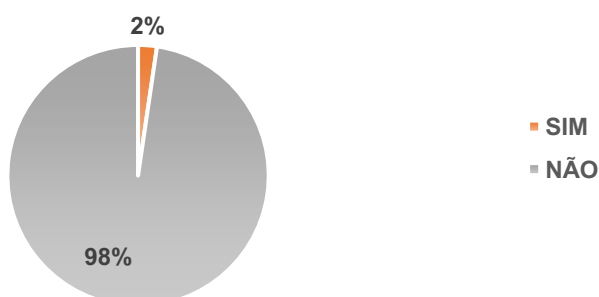
Figura 16. Percentagem de julgamento frente à facilidades/dificuldades em responder o questionário apresentado aos adolescentes de uma escola da cidade de Cajazeiras PB.



Fonte: pesquisa de campo

Por fim, foi perceptível a dificuldade em responder tais perguntas e visualizamos que as questões estavam de fácil compreensão e que o formulário supriu nossas expectativas, deixando à vontade para fazer as conclusões, que virão logo a seguir.

Figura 17. Percentagem de relatos por dificuldades (SIM/NÃO) em responder o questionário apresentado aos adolescentes de uma escola da cidade de Cajazeiras-PB.



Fonte: pesquisa de campo

O questionário apresentado aos adolescentes, contou com questões que mostraram ser de forma clara e objetiva, onde (98%) dos adolescentes não mostraram nenhuma dificuldade acerca do assunto apresentado, e apenas (2%) sentiram dificuldades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é a fase onde começam a surgir, indagações e gerar conflitos nos adolescentes, é nessa fase onde surge uma busca desenfreada para resolução dos problemas que surgem, e é nesse momento onde as drogas lícitas e ilícitas surgem como uma possível solução.

É nesse momento que o auxílio deve aparecer para esses adolescentes, onde as dúvidas e os medos surgem. É necessária uma equipe multidisciplinar, para que sejam trabalhados a percepção do adolescente acerca dos efeitos e prejuízos causados pelas drogas.

A grande dimensão social do consumo de drogas se mostra ao verificarmos sua utilização como um mecanismo mantedor da inclusão, dos jovens e adolescentes em determinados grupos. Consumir drogas pode ser um meio de controlar as ações, atividades e medos, sendo uma forma de fugir ou de se impor em determinadas situações e ocasiões. Quanto a isso, devem-se considerar os riscos e perceber que as situações de prazer são efêmeras sendo que as consequências são deletérias para a saúde.

Os resultados mostraram que há uma grande quantidade de jovens que já estão usando determinados tipos de substâncias psicoativas.

Vale ressaltar que a abordagem metodológica utilizada para esses adolescentes, devem ser diferenciadas de forma a contemplá-los holisticamente. O enfermeiro ao trabalhar com estas pessoas deve compreender que a adolescência não é somente uma fase difícil, mas que o seu preparo e sua competência profissional transformam os possíveis obstáculos em oportunidades de crescimento.

Este estudo é um importante meio de adquirir maior percepção da situação social do uso de drogas por jovens na cidade de Cajazeiras.

Por meio dessa pesquisa, há uma maior oportunidade de se realizar programas com objetivo de se orientar e educar nossos jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAUS, et al. **Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares.** Rev. de Saúde Pública, v. 36, n 1, São Paulo, fev., 2002.
2. CARLINI-COTRIM, B. et al. **Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo.** Rev Saúde Pública, 2000.
3. Coutinho MPL, Araújo LF, Gontíes G. **Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários.** Psicologia em Estudo. 2004; 9(3):469-477.
4. Guimarães JL et al. **Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis.** Revista de Saúde Pública [online]. 2004; 38(1):130-132.
5. Kalina, E. (1999). **Teoria e prática da psicoterapia familiar do adito: atualização.** In E. Kalina, S. Kovadloff, P.M. Roig, J.C. Serran; & F. Cesarman. Drogadição Hoje: Indivíduo, Família e Sociedade (pp.39-68). Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.
6. Gonçalves LAO, Sposito MP. **Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil.** Cadernos de Pesquisa. 2002; 115:101-138.
7. KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
8. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
9. Minayo MCS, Deslandes SF. **A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência.** Cadernos de Saúde Pública. 1998;14(1):35-42.
10. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em, [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html] 2012.
11. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. **Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos.** Revista Brasileira de Psiquiatria. 2004; 26(Supl I): 14-17.
12. PEROVANO, Dalton G., **Concepções dos instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência sobre a sua formação.** Dissertação de Mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2006.
13. ROBAINA, José V. L. **Saberes construídos em projeto de prevenção ao abuso de drogas: subsídios para formação do educador.** Tese de Doutorado. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2007.

14. Scivoletto S, Tsuji RK, Abdo CHN, Queiróz S, Andrade AG, Gattaz WF. **Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de segundo-grau de São Paulo**. Revista Brasileira de Psiquiatria.1999;21(2)87-94.
15. Sodelli M. **A abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas**. Ciências e Saúde Coletiva. 2010; 15(3):637-644.
16. Suárez, R. E. S. & Galera, S. A. F. (2004). **Discurso de los padres sobre el uso de drogas lícitas e ilícitas percibido por estudiantes universitarios**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 12 (n.spe). Recuperado em janeiro 2005, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): <http://scielo.br>
17. Sudbrack MFO, Cestari DM. **O modelo sistêmico e da educação para a saúde na prevenção da drogadição no contexto da escola: proposta de Projeto Piloto SENAD/MEC e UNB**. In: Simpósio Internacional do Adolescente II. 2005; São Paulo.
18. SUDBRACK, M. F. O. et al (Org.). **O adolescente e as drogas no contexto da justiça**. Brasília: Plano, 2003, p. 307.
19. TAVARES, Beatriz F., BÉRIA, Jorge U.; LIMA, Maurício S. **“Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes”**. In: Revista de Saúde Pública, Pelotas, 35 (2): 150-158, 2001.
20. ZANELATTO, Neide A., ZANELATTO, Raquel. **Prevenção do uso de drogas na escola – Modelos de intervenção. UNIAD – Unidade de Pesquisa de Alcool e Drogas** – Universidade Federal de São Paulo. Universidade de São Paulo, 2004.

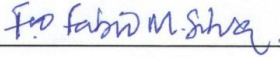

APÉNDICE

APÊNDICE A: FOLHA DE ROSTO ENVOLVENDO SERES HUMANOS (COMITÊ DE ÉTICA)



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: AVALIAÇÃO ACERCA DO USO DE PSICOFÁRMACOS E DROGAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA CIDADE DO SERTÃO PARAIBANO - 2015		2. Número de Participantes da Pesquisa: 300	
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Francisco Fábio Marques da Silva			
6. CPF: 813.942.094-87		7. Endereço (Rua, n.º): MARQUES DE CARAVELAS PITIMBU NATAL RIO GRANDE DO NORTE 59069090	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (83) 9618-1194	10. Outro Telefone: 11. Email: fabiomarques@cfp.ufcg.edu.br
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>16</u> / <u>11</u> / <u>2015</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Federal de Campina Grande		13. CNPJ: 05.055.128/0003-38	14. Unidade/Órgão: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
15. Telefone: (83) 3532-2000		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>ANTÔNIO FERNANDES FILHO</u>		CPF: <u>98146828400</u>	
Cargo/Função: <u>DIRETOR</u>			
Data: <u>16</u> / <u>11</u> / <u>2015</u>		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL		Antônio Fernandes Filho DIRETOR DO CFP/ UFCG MATRICULA SIAPE Nº 1514508	
Não se aplica.			

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CAMPUS DE CAJAZEIRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bom dia (boa tarde ou noite), meu nome é Aline Guerra, eu sou graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande e o Sr. (a) está sendo convidado (a), como voluntário (a), à autorizar a participação dos discentes desta instituição de ensino a participar da pesquisa intitulada *“Avaliação acerca do uso de psicofármacos e drogas em estudantes do ensino médio de uma cidade do sertão paraibano - 2015”*.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: O motivo que nos leva a estudar essa problemática sobre o uso de psicofármacos e outras substâncias químicas consideradas ilícitas (drogas) é a realidade em que vivem os adolescentes que frequentam as escolas de ensino médio da cidade de Cajazeiras – PB. O objetivo dessa pesquisa é diagnosticar o número de estudantes do ensino médio da escola estadual de ensino fundamental e médio Monsenhor Constantino Vieira, de Cajazeiras/PB que utilizam ou utilizaram drogas ou substâncias psicotrópicas; identificar as principais substâncias psicotrópicas ou drogas utilizadas pelos alunos desta escola; identificar os motivos que conduzem os estudantes desta a buscarem o uso destas substâncias; conhecer o perfil dos estudantes para que estratégias sejam traçadas no sentido de promover a diminuição do uso destas drogas por estes indivíduos.. Os procedimentos de coleta de dados serão da seguinte forma: a) aplicação de formulários de diagnósticos sobre a utilização de drogas e substâncias psicotrópicas pelos alunos de uma escola da cidade de Cajazeiras/PB; b) compilação dos dados e elaboração de tabelas com os resultados da pesquisa, utilizando os formulários aplicados (formulário em anexo); c) apresentação de palestras sobre consequências da utilização de drogas e substâncias psicotrópicas no aprendizado estudantil; d) elaboração de folder's explicativos com informações importantes aos estudantes acerca do uso de drogas e substâncias psicotrópicas; d) elaboração de relatório que constarão dos resultados estatísticos sobre uso de substâncias psicotrópicas pelos alunos da escola da cidade de Cajazeiras;

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

RISCOS

Esta pesquisa apresentará riscos mínimos aos envolvidos no projeto de pesquisa, a citar:

- a) Risco emocional por ter receio das informações serem divulgadas, mesmo que eles sejam esclarecidos que não haverá nenhum tipo de caracterização dos indivíduos participantes e que o TCLE garantirá a característica ÉTICA da pesquisa.
- b) Entretanto, a participação nas atividades do projeto são de livre arbítrio por parte dos envolvidos, podendo ausentar-se sempre que for da vontade do envolvido.

BENEFÍCIOS

Promover a caracterização dos indivíduos que utilizam substâncias psicotrópicas e/ou consideradas de uso ilícito (drogas) e posteriormente usar tais informações para promover a orientação acerca dos prejuízos que tais substâncias poderão causar, nas dimensões familiares, sociais, intelectuais etc.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE

SIGILO: O Sr. (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O Sr. (a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação dos discentes a qualquer momento, bem como supervisionar a aplicação dos formulários para fins de conhecimento da pesquisa. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços aqui no estabelecimento. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade e a dos entrevistados com padrões profissionais de sigilo. Os resultados permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. Você e nem os alunos envolvidos na pesquisa não serão citados(as) nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo Sr.(a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao (a) Sr. (a).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR

EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para Sr. (a) e nem para os discentes desta instituição de ensino e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsível dano decorrente dessa pesquisa ao (a) Sr. (a).

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO

PARTICIPANTE: Eu, Fausto Nasciuto de Albuquerque, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. A pesquisadora Aline Guerra certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada ou dos discentes entrevistados, e deverão ser tornados públicos através de algum meio. Ela compromete-se, também, seguir os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Também sei que em caso de dúvidas poderei contatar a estudante Aline Guerra através do contato (83) 99655 4787 ou o (a) professor (a) orientador (a) Dr. Francisco Fábio Marques da Silva. Além disso, fui informado que em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo poderei consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande campus de Cajazeiras-PB, situado na Rua Sergio Moreira de Figueiredo, Bairro Casas Populares, Cajazeiras-Paraíba, CEP: 58.900-000.

Nome Fausto Nasciuto de Albuquerque Assinatura do Participante da Pesquisa 17/11/15 Data

Aline B.B. Guerra _____
Nome Assinatura do Pesquisador Aline Bezerra de Brito Guerra 17/11/15 Data

ANEXO

ANEXO A: AUTORIZAÇÃO DO DIRETOR



Universidade Federal
de Campina Grande

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
Campus - Cajazeiras

Cajazeiras, 16 de novembro de 2015.

SOLICITAÇÃO

DO: Coordenador do projeto **AValiação ACERCA DO USO DE PSICOFÁRMACOS E DROGAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA CIDADE DO SERTÃO PARAIBANO - 2015**
Prof. Dr. Francisco Fábio Marques da Silva

AO: Diretor da **Escola Estadual De Ensino Fundamental E Médio Monsenhor Constantino Vieira, De Cajazeiras/PB**
Ilmo. Senhor Diretor Fausto Albuquerque

Assunto: **Autorização para realização de Pesquisa**

Solicitamos, através do presente documento, a Vossa autorização para a realização de uma pesquisa acerca da utilização de substâncias psicotrópicas e/ou drogas neste ambiente de ensino sob Vossa responsabilidade, a **Escola Estadual De Ensino Fundamental E Médio Monsenhor Constantino Vieira, De Cajazeiras/PB**. O intuito desta pesquisa é traçar um perfil das substâncias utilizadas por adolescentes de diversas escolas da cidade de Cajazeiras/PB para que possamos traçar estratégias de disseminação de conhecimento sobre as consequências da utilização destas substâncias por adolescentes na faixa etária de 14 a 20 anos. Informamos que esta pesquisa será submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande e que estará de acordo com a Resolução CNS 466/12 e suas complementares, que garante total e absoluto sigilo acerca da identidade dos envolvidos na pesquisa, bem como assegura aos indivíduos pesquisados o direito de participar ou não de tal estudo.

O estudo será realizado apenas através do preenchimento de um questionário, onde não há nenhum tipo de identificação dos alunos envolvidos na pesquisa, e será aplicado por um pesquisador qualificado para a realização de tal ação, como também todos os envolvidos serão devidamente esclarecidos sobre todas as implicações que envolvem a realização da atividade de busca de informações.

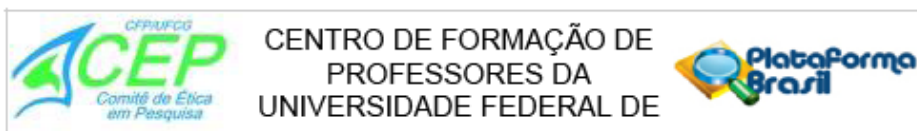
Sem mais, nos colocamos à disposição para esclarecimentos e agradecemos antecipadamente a vossa colaboração.

Atenciosamente,


Prof. Dr. Francisco Fábio Marques da Silva
Docente da UAEN/CFP/UFCG
SIAPE 01149343-5


Fausto Nascimento de Albuquerque
DIRETOR ESCOLAR
AUT. Nº 292

ANEXO B: PARECER FAVORÁVEL PELO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA.



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INVESTIGAÇÃO ACERCA DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE CAJAZEIRAS, NO SERTÃO PARAIBANO - PB.

Pesquisador: Francisco Fábio Marques da Silva

Versão: 1

CAAE: 51503415.8.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 123018/2015

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares **CEP:** 58.900-000
UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 **E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br

ANEXO B: PARECER FAVORÁVEL PELO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA (CONTINUAÇÃO)



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP
PROJETO DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

Projeto de Pesquisa: AVALIAÇÃO ACERCA DO USO DE PSICOFÁRMACOS E DROGAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA CIDADE DO SERTÃO PARAIBANO - 2015

Informações Preliminares

Responsável Principal

CPF/Documento: 813.942.094-87	Nome: Francisco Fábio Marques da Silva
Telefone: (83) 9618-1194	E-mail: tabiomarques@cfp.ufcg.edu.br

Instituição Proponente

CNPJ: 05.055.128/0003-38	Nome da Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
--------------------------	---

É um estudo internacional? Não

Assistentes

CPF/Documento	Nome
068.348.974-70	ALINNE BBEZERRA DE BRITO GUERRA

Área de Estudo

Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq)

• Grande Área 4. Ciências da Saúde

Propósito Principal do Estudo (OMS)

• Saúde Coletiva / Saúde Pública

Título Público da Pesquisa: INVESTIGAÇÃO ACERCA DO USO DE DROGAS LICITAS E ILÍCITAS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE CAJAZEIRAS, NO SERTÃO PARAIBANO - PB.

Contato Público

CPF/Documento	Nome	Telefone	E-mail
813.942.094-87	Francisco Fábio Marques da Silva	(83) 9618-1194	tabiomarques@cfp.ufcg.edu.br

Contato Francisco Fábio Marques da Silva

ANEXO C: QUESTIONÁRIO



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DE RECURSOS HÍDRICOS
MEIO AMBIENTE E CIENCIA E TECNOLOGIA – SERHMACT
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA DO ESTADO DA PARAÍBA – FAPESQ
PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JUNIOR – PIBIC JR

PROGRAMA INSTITUTEIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JUNIOR – FAPESQ-PB/MCT/CNPQ – ICJR – 2015

NOME DO(A) ORIENTADOR (A):
FRANCISCO FÁBIO MARQUES DA SILVA

**TITULO DO PROJETO: IMPACTO DO USO DE PSICOFARMACOS E DROGAS EM
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE CAJAZEIRAS, NO SERTÃO PARAIBANO.**

DEPARTAMENTO/ UNIDADE: UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA VIDA
ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO: AV. SÉRGIO MOREIRA DE FIGUEIREDO, S/N – CAJAZEIRAS, PB. CEP 58900-000

LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PROJETO (LABORATÓRIO, SETOR):
E.E.E.F.M MOSENHOR CONSTANTINO VIEIRA.

CAJAEIRAS – PB
2015

Questionário sobre álcool e drogas!

1. Idade: _____
2. Sexo: Feminino
 Masculino
3. Já fez uso de bebida alcoólica?(Se “sim”, especifique)
 Sim. Qual? _____
 Não
4. Com que frequência faz uso de bebidas alcoólicas?
 Nunca
 1 a 2 vezes por semana
 Só quando vai a festas
 Diariamente
5. Que motivo o levou para fazer uso de bebida alcoólica?
 Curiosidade
 Incentivo de amigos
 Aumento do ego
 Problemas pessoais
6. Já ficou em estado de embriaguez (bêbado) alguma vez?
 Sim Não
7. Seus pais sabem que já consumiram ou consomem bebidas alcoólicas?
 Sim Não
8. Como você teve acesso ao álcool?
 Um amigo te ofereceu;
 Deu dinheiro para alguém comprar;
 Você mesmo(a) comprou em bares, supermercado ou outro estabelecimento;
 Em sua própria casa.
9. Gostou da experiência de ter consumido álcool?
 Sim Não
10. Você deixou de comparecer alguma vez a escola, por ter bebido em dias anteriores?
 Sim Não
11. Marque quais as drogas já ouviu falar.
 Lança Perfume
 Cocaína
 Maconha
 LSD
 Êxtase
 Heroína
12. Já fez uso de alguma droga citada no item 11?(se não passe ao item 14).
 Sim. Qual?

 Não
13. Qual o motivo que o levou a usar esse tipo de droga?
 Curiosidade
 Incentivo de amigos
 Isolamento
14. Conhece bem o efeito das drogas?
 Sim
 Não
15. Tem desejo de experimentar alguma droga?
 Sim Não
16. Você acha que as drogas ilícitas fazem bem a saúde?
 Sim Não
17. Você acha que as escolas brasileiras educam seus alunos quanto ao tema: álcool e drogas?
 Sim Não
18. Qual sua perspectiva diante desse questionário?
 Bom
 Regular
 Ótimo
19. Sentiu alguma dificuldade ou receio em responder ao questionário?
 Sim. Qual?

 Não

**TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE DO
PESQUISADOR PARTICIPANTE**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CAMPUS CAJAZEIRAS**

**TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE
(Pesquisador Participante)**

Eu, **Alinne Bezerra de Brito Guerra**, discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, responsabilizo-me, junto com a orientador, **Prof. Doutor Francisco Fábio Marques da Silva**, a desenvolver o projeto de pesquisa **“O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS E A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE CAJAZEIRAS, NO SERTÃO PARAIBANO – PB”**. Comprometendo-me ainda em assegurar que sejam cumpridos os preceitos éticos previstos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me, também, pelo zelo com o projeto de pesquisa, pelo fiel cumprimento das orientações sugeridas pela orientadora nas atividades de pesquisa e, junto com ela, pelos resultados obtidos e posterior divulgação no meio acadêmico e científico.

Cajazeiras – PB, 24 de novembro de 2015.

Alinne Bezerra de Brito Guerra

Alinne Bezerra de Brito Guerra

**TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE DO
PESQUISADOR RESPONSÁVEL**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE
(Pesquisador Responsável)**

Eu, **Francisco Fábio Marques da Silva**, responsabilizo-me pela orientação de **Alinne Bezerra de Brito Guerra**, *Doutor* em Biologia Celular e Molecular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP; *Mestre* em Imunologia Básica e Aplicada pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP; *Especialista* em Doenças Infecciosas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; *Graduado* em Farmácia - Modalidade Analista Clínico pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN no desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado **“O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS E A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE CAJAZEIRAS, NO SERTÃO PARAIBANO – PB”**. Declaro estar ciente e comprometo-me em assegurar que sejam cumpridos os preceitos éticos previstos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me, também, pelo zelo com o projeto de pesquisa no sentido de manutenção da privacidade e sigilo das informações, resguardo da segurança e bem-estar dos participantes nela recrutados, pelos resultados obtidos e posterior divulgação no meio acadêmico e científico, pela comunicação ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFPA/CFP sobre qualquer alteração no projeto e/ou ocorrência de eventos adversos que impliquem no cancelamento da pesquisa.

Cajazeiras – PB, 24 de novembro de 2015.

Francisco Fábio Marques da Silva - SIAPE 1149343-5